

Apresentação

No texto que abre a seção Artigos do número 2 do volume 19 de GeoTextos, Selma Paula Maciel Batista e Maria Encarnação Beltrão Sposito querem contribuir para a compreensão da lógica socioespacial fragmentária baseando-se na experiência narrativa das práticas espaciais de três mulheres em espaços residenciais fechados de padrão construtivo de classe média e elite, no cotidiano da cidade de Presidente Prudente-SP. As autoras vão concluir que “a representação cartográfica dos trajetos para as práticas espaciais, acrescida da análise do raio de mobilidade, para identificar áreas de convergência comum às entrevistadas, indicou a permanência do Centro principal da cidade como área de convergência comum às três depoentes para as práticas de consumo e lazer”. No segundo artigo da seção, Karine Almeida Paula e Teresa Cristina de Almeida Faria buscam problematizar “a transformação de espaços que abrigam um acervo de arquitetura colonial em verdadeiros cenários de consumo e lazer, tendo como pano de fundo as transformações ocorridas na cidade de Tiradentes, a partir da década de 1970”. Como resultado de sua reflexão, vão considerar que o processo de recuperação e preservação do conjunto arquitetônico e urbanístico “contribuiu para despertar a vocação e a viabilização do turismo cultural” na cidade mineira. Já Bruno Saggiorato, em seu artigo, objetiva explorar as conexões geográficas e inserção na divisão territorial do trabalho do município de Ampére-PR a partir do segmento moveleiro, demonstrando que, nos anos 2000, “o município passou a estabelecer conexões com praticamente todos os estados da federação e realizar exportações e importações mais frequentes, envolvendo, sobretudo, países da América do Sul, da África e da Ásia”. No quarto artigo da seção, Alejandro Luis Brunelli Giorgis e Carlos Teixeira de Campos Júnior vão analisar o aumento dos domicílios alugados e das dificuldades para alugar no Brasil e em Vitória entre os anos de 2000 e 2022, levando em consideração as lógicas imobiliárias e os processos de diferenciação espacial na cidade,

concluindo que “em Vitória, o preço da construção mostra uma valorização pronunciada no período e maior na pandemia” e que, “além da elevação dos preços gerada a partir da construção, a renda imobiliária que forma parte do aluguel também influi na valorização da terra e dos edifícios”. No artigo seguinte, Elizangela Justino de Oliveira, a partir de uma perspectiva de geografia urbana histórica, analisa a configuração da rede urbana constituída através da Estrada de Ferro Recife ao Limoeiro, Timbaúba e Ramal Campina Grande, localizada nas províncias/nos estados de Pernambuco e Parahyba do Norte, se utilizando, para isso, de alguns atributos indicativos da centralidade desta rede de cidades. A autora vai constatar que a referida Estrada de Ferro tinha às suas margens cidades ferroviárias de relevância populacional e econômica, como foi possível perceber ao se “analisar as receitas arrecadadas pelas estações ferroviárias, a condição de ponta de trilhos ou de entroncamento ferroviário, os dados populacionais e o *status* político-administrativo dos núcleos urbanos”. No texto que se segue, Leandro Cosme Oliveira Couto e Luiz Eduardo Panisset Travassos se questionam se existe uma reciprocidade entre cavernas e as atividades antrópicas nelas produzidas, a partir de um estudo de caso em Minas Gerais, na Lapa de Antônio Pereira, também chamada Gruta Nossa Senhora Conceição da Lapa, na qual buscam averiguar se a caverna tanto molda, quanto é moldada pela visitação turística religiosa historicamente realizada. Como conclusão de sua reflexão, os autores vão afirmar que “o uso religioso da Lapa de Antônio Pereira desde o século XVIII se acoplou aos elementos espaciais existentes inicialmente (...) e introduziu outros elementos (...)”, mostrando “que o modelo conceitual de zoneamento fótico é congruente ao modelo de compartimentação antrópica da diferenciação espacial dos usos religiosos” na referida caverna. No último artigo da seção, Yan Breno Azeredo Gomes da Silva busca identificar e examinar os pontos de desmatamento, elaborando mapas de calor em duas microrregiões de MATOPIBA, a partir da análise de dados dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 e de estimativas de densidade kernel, para verificar suas respectivas relações com o uso e a cobertura da terra. Com base nos resultados alcançados o autor afirma que “em regiões onde não há núcleos agrícolas consolidados, o desmatamento é mais intenso, enquanto em áreas com atividades agrícolas mais extensas, a intensidade

do desmatamento é moderada. À medida que a agricultura se estabelece, a pressão para expandir sobre as áreas florestais remanescentes diminui”.

Na seção Ensaio, Denis Matos quer contribuir “com as reflexões a respeito da natureza, tendo como base os letamentos afro-brasileiros na sua dimensão religiosa”, baseado na concepção de natureza como matriz-progenitora e na representação dessa concepção na figura de *Ìyá Mi* (Minha Mãe), “noção presente na cosmopercepção afro-brasileira, especialmente, nos terreiros de candomblé da tradição nagô-ketu”, influenciando na modulação e na percepção da paisagem nesses contextos.

Finalmente, na seção Memória, republicamos texto de autoria de Francine Barthe-Deloizy, originalmente publicado há uma década e meia no livro “Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações” (EDUFBA, 2008), no qual a autora relaciona, de modo inédito na Geografia, as representações e práticas nos espaços da nudez através da análise do naturismo e de seus valores, abrindo caminho para uma abordagem de geografia cultural desta temática centrada no corpo e na corporeidade.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável

